

A INDENTIDADE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DA UFMS PARA ATUAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Fláubertt Odevanir Couto

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O presente estudo volta-se para analisar como o processo de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - DCNP, tendo como objeto seu objeto a formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares. A pergunta que queremos responder é: Atentando para o processo histórico da profissão e os embates do perfil do pedagogo, como a proposta pelas DCNP de definir a docência como base do curso e a formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares se materializaram nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)?

A partir dessa premissa a coleta de dados se deu mediante as seguintes etapas: a) acesso ao site dos cursos de pedagogia da referida instituição para encontrar o (s) PPC (s); b) através dos sítio eletrônico de boletins oficiais da UFMS; c) pelo pedido formal via *e-mail* às coordenações dos cursos de pedagogia da UFMS.

Essas etapas nos ajudaram a identificar a quantidade cursos de pedagogia existentes nos diversos campus setoriais na Instituição, dando um total de seis cursos. Os dados coletados foram analisados e seus resultados são apresentados na sequência.

DESENVOLVIMENTO

Considerando o conceito de Ciclo de Políticas Públicas proposto por Palumbo (1994)¹, os documentos emanados pelo Conselho Federal a respeito do Curso de

¹ Compreende-se de forma sintetizada que esse ciclo é composto por cinco etapas: a) Agenda; b) Formulação; c) Implementação; d) Avaliação; e) Término. A primeira destina-se a uma questão que é colocada na agenda de elaboração de uma política. A segunda é quando a política é discutida e uma decisão é tomada. A terceira é ação de transferir essa decisão de materialização para uma agência administrativa para implementá-la. A quarta são para avaliar os impactos que essa política exerce ou não no seu público alvo. E a última é quando a política cumpre sua finalidade ou não, sendo finalizada ou interrompida por diversos fatores (PALUMBO, 1994).

Pedagogia e dos estudos de Libâneo (2006), Brzezinski (2011), Bazzo, Scheibe, Durli e Koch (2016), Kastelijns (2014) Severo (2017) e Silvestre e Pinto (2017), é nos propomos analisar o processo de implementação das DCPN nos PPCs de Pedagogia da UFMS, no que diz respeito a identidade desses cursos e do pedagogo.

O estudo de Brzezinski (2011) afirma que a história do curso de Pedagogia podemos delinear que existiram três identidades, a saber: a identidade ambivalente, a identidade tecnicista e a identidade consensuada. O primeiro em que se formava era técnico e professor. A segunda caracteriza-se pela formação de especialistas de funções escolares. A terceira que é proposto pela atual DNCP é a formação de um professor-pesquisador-gestor.

No que concerne ao debate sobre a identidade do curso de pedagogia e dos pedagogos, os trabalhos de Bazzo, Scheibe, Durli e Koch (2016) nos permitem ver o contexto histórico em que se construiu o consenso a respeito da identidade base do curso ser à docência e o papel da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE).

Kastelijns (2014) fazem uma discussão bem aprofundada do tema e nos permitem verificar os agentes que estão por detrás da elaboração das DCNP, destacando a participação assídua da ANFOPE, bem como esse processo pode ser analisado a partir do Ciclo de Políticas Públicas de Ball, o que nos permitiu fazer inferências sobre o modelo proposto. por Palumbo (1994). Os resultados de seus estudos apontam para uma formação alargada do Pedagogo para um curso de, no mínimo, oito semestres letivos, ainda mais para atender o dispõe o Art. 2º da DCNP.

No que diz respeito ao estudo de Libâneo (2006) são críticas dirigidas aos consensos emanados das DCNP, das quais o autor aponta uma série de imprecisões conceituais e teóricas no interior desse normativo. Além disso, ele afirmar que essas imprecisões trariam efeitos posteriores nos cursos de formação do professor Pedagogo, tendo em vista que, a atividade docente é pedagógica, mas nem toda atividade pedagógica é docente. Por isso, configuraria uma problemática para o curso, pois reduziria o pedagogo para atuar somente na docência da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, mesmo que a DCNP apontasse as modalidades de atuação (Art. 2º).

Atualmente numa obra de Silvestre e Pinto (2017) são elencados uma série de estudos que foram desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior (IES) no

estado de São Paulo e que tiveram como objeto de análise os PPCs dos Cursos de Pedagogia dessas instituições, as quais estão alinhadas pelas DCNP. Destacamos o estudo de Severo (2017), que está incluso nessa obra, os resultados apontam para a formação de um professor polivalente, sem uma formação sólida que satisfaça o proponente de formar pedagogo professor-pesquisador-gestor (e ainda atuar em espaços escolares e não escolares).

CONCLUSÕES

A análise dos PPCs dos referidos cursos de Pedagogia a que propomos nesse estudo, nos permitiram evidenciar que todos eles assumiram como base da identidade do pedagogo à docência, ou seja, implementaram esse. No que se refere a formação para atuar em espaços não escolares ela ocupa lugar de pouco destaque na formação.

Isso porque ao somamos a quantidade de horas de todos os cursos de pedagogia da UFMS, de acordo com o expresso nos PPCs, obtivemos o total de 20.180 h, dessas, apenas 733 h são destinadas para formação espaços não escolares, ou seja, apenas 3,63 %.

Quando partimos para analisar os PPCs individuais, um deles parecem ganhar destaque sobre a formação atuar em espaços não escolares, pois, de 3.332 horas de formação, 306 horas são destinadas esse campo de atuação. No entanto, quando quantificamos, notamos que esse conhecimento ocupa 9,18 % da carga horária total do curso. A situação desse campus se assevera quando observarmos que sua ementa não prevê estágios nesse campus de atuação, mas visitas técnicas.

Contudo, outras unidades da UFMS ocupam posições mais comprometedoras para formação do pedagogo em espaços não escolares. Uma destina apenas 1,95 % e sua carga horária e outra 2,03 %. Demais instituições destinam entre 3 % a 4,64 % de sua carga horária.

Considerando esses resultados, nos preocupa que estabelecer a docência como base da identidade formativa do pedagogo, como afirma as DCNP de 2006, e ainda priorizar o estágio em educação infantil e anos iniciais, conforme Art. 7º inciso II, pode ter gerado a desvalorização da formação para atuar em espaços não escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 17 abr. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300011&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 17 abr 2020.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando Identidade(s). **Revista UFG**, jul. 2011, Ano XIII nº 10. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/10_iria_brzezinski.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A formação inicial de pedagogos para educação em contextos não escolares: apontamentos críticos e alternativas curriculares. In: SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto Andrade (Orgs.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto Andrade (Orgs.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.

KASTELIJNS, Fabiana Andrea Barbosa. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia: um olhar a partir do ciclo de políticas**. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

BAZZO, Vera Lúcia; Scheibe, Leda; Durli, Zenilde; KOCH, Zenir Maria. Docência como base e Identidade do Curso de Pedagogia no Brasil. In: XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO. ISSN 2219-6854, 2016. Disponível em: http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo3/165.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.